

www.alunorte.net



CNPJ Nº 05.848.387/0001-54

PÁGINA 6 (CONTINUAÇÃO)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2007 e de 2006
Em milhares de reais, exceto quando indicado

1 Contexto operacional

A ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A. (ou a “Companhia”) foi constituída em junho de 1978, tendo por objetivo principal a industrialização de alumina, matéria-prima na produção de alumínio. A Companhia entrou em operação em 1995, com a capacidade de produção de 1.100 mil toneladas de alumina por ano. Em 1999, devido às melhorias operacionais implantadas, a capacidade nominal plena foi redefinida, passando para 1.500 mil toneladas/ano. Em abril de 2003 a Empresa concluiu a expansão 1 de seu Parque Industrial, elevando a sua capacidade de produção para 2.325 mil toneladas/ano e durante o ano de 2004 a produção atingiu 2.549 mil toneladas/ano. No 1º trimestre de 2006 entraram em operação as linhas 4 e 5 do Projeto de Expansão 2, tendo atingido a plena capacidade de produção, elevando para 4.4 milhões de toneladas/ano a capacidade da planta. Em 2007 foram produzidas 4.253 mil toneladas e comercializadas 4.244 mil toneladas. No 1º semestre de 2006 foram iniciadas as obras de instalação das linhas 6 e 7 do Projeto Expansão 3, com a conclusão prevista para o 3º trimestre de 2008. Este projeto elevará a produção da Companhia para 6,3 milhões de toneladas anuais.

2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações. Na elaboração das demonstrações contábeis, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. Com o objetivo de aprimorar as informações prestadas, a Companhia apresenta, como informação adicional, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa, do Valor Adicionado e do Balanço Social. A Demonstração do Valor Adicionado objetiva a apresentação de informações econômicas referentes à criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e à distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para sua criação. O Balanço Social visa apresentar à sociedade as aplicações de recursos da Companhia em projetos de caráter social.

3 Sumário das principais práticas contábeis

3.1 Disponibilidades

Estão representadas por depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, avaliadas ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço patrimonial.

3.2 Clientes

São registrados no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos e acrescidos das variações monetárias ou cambiais, quando contratadas.

3.3 Estoques

Os estoques estão demonstrados ao custo médio de produção ou aquisição, ou mercado, entre esses o menor. As importações em andamento são demonstradas ao custo de aquisição de cada importação.

3.4 Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo

Os demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo são demonstrados aos valores de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidos.

3.5 Imobilizado

Avaliado pelo custo de aquisição ou construção, acrescido dos juros ou variações monetárias e cambiais durante a fase de construção quando da existência de financiamento específico para a obra, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 10. Os custos dos juros sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

3.6 Diferido

Refere-se a despesas pré-operacionais reconhecidas pelo custo. As amortizações são computadas pelo método linear em até 10 anos, a partir do início das operações.

3.7 Ativos e passivos sujeitos à atualização monetária

Contas sujeitas à atualização monetária são atualizadas com base nos índices definidos legalmente ou em contrato.

3.8 Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são contabilizadas pela taxa de câmbio do dia da transação. Ativos ou passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos utilizando-se a taxa de câmbio na data do balanço patrimonial. As variações cambiais são reconhecidas nas demonstrações do resultado à medida que ocorrem.

3.9 Imposto de renda e contribuição social

São computados com base nas disposições da legislação vigente às alíquotas aplicáveis. A Companhia adota o critério de reconhecer ativos de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, quando sua realização é provável com base em estudos internos e projeções. Os créditos referentes as diferenças temporais relativas às provisões não dedutíveis, constituídas principalmente de contingências trabalhistas e tributos em discussão judicial, serão realizados à medida que os processos correspondentes sejam concluídos.

3.10 Empréstimos e financiamentos

Atualizados com base nas variações monetárias e cambiais e acrescidos dos respectivos encargos incorridos até a data de encerramento do exercício.

3.11 Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo

Os demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias e cambiais.

3.12 Contingências

Provisões para contingências relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis e ambientais, nas instâncias administrativas e judiciais, são reconhecidas considerando as opiniões dos assessores legais e melhores estimativas da administração sobre o provável resultado dos processos pendentes na data do balanço.

3.13 Apuração do resultado

A receita compreende o valor faturado pela venda de mercadorias. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador, que no caso da Companhia representa a data em que o produto é embarcado. As demais receitas e as despesas são apuradas pelo regime de competência.

4 Disponibilidades

	2007	2006
Caixa e bancos	14.583	1.297
Aplicações financeiras vinculadas ao CDI	14.418	39.868
Poupança	47	7
	29.048	41.172

5 Partes relacionadas

Os saldos destas contas estão representados por valores a receber e/ou a pagar relativos a transações comerciais, bem como por financiamentos remunerados a taxas usuais de mercado, com prazos de resgate variáveis:

	2007		2006	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	21.749	230.769	28.038	279.157
ALBRAS - Alumínio Brasileiro S.A.	44.906	199	52.448	
CVRD International S.A	118.845	116	148.517	85.843
Nippon Amazon Aluminium Co. Ltd. - NAAC		3.569		3.743
Navegação Vale do Rio Doce S.A. - DOCENAVE			26	
Mineração Rio Norte S.A. - MRN		42.720		44.642
Valesul Alumínio S.A.	9		9	
Companhia Brasileira de Alumínio - CBA		5.081		5.365
Norsk Hydro Aluminium Brasil Investment B.V.		38.336		39.954
Hydro Aluminium Foreign Holding GMBH		9.840		10.903
Norsk Hydro N.V.		142.933		
Mitsui & Co. Ltd.	9.849	2.140		2.246
Japan Alunorte Investment Co.		742		822
Mitsubishi Corporation	6.714	889		938
Glencore International A.G.	6.403		7.839	
Hydro Aluminium ASA	78.901	394	142.383	
Norsk Hydro Produksjon A. S.	12		12	67
Hydro Polymers A.S.		50		
Norsk Hydro Brasil Ltda.				156
	287.388	477.778	379.272	473.836